

Erasmus múltiplos

Todos os anos, milhares de estudantes entram num avião, de mochila às costas, para fazer uma parte dos seus estudos noutra país. Outros tantos chegam aos nossos aeroportos para fazer um semestre ou um ano inteiro do curso numa faculdade portuguesa.

O programa Erasmus, criado em 1987, foi o meio que a União Europeia desenvolveu para possibilitar aos alunos universitários de países membros a experiência de, durante um período limitado, viverem num país diferente e terem um contacto prolongado com uma cultura diferente da que os viu crescer. Integrado em diferentes programas estudantis desde a sua concepção, sobreviveu sempre à dissolução das iniciativas que o abrigavam, sendo a sua nova encarnação, Erasmus +, a primeira a ser aberta não só a estudantes mas também a docentes, estagiários, voluntários e líderes de organizações juvenis e desportistas.

Na que é já considerada como uma das maiores mudanças em 27 anos, reuniram-se no mesmo projecto todas as iniciativas de apoio e intercâmbio estudantil europeias. Programas de apoio ao ensino superior – o relativamente conhecido Comenius – e outros semelhantes, como o Leonardo da Vinci, dedicado ao ensino profissional, têm a sua missão desempenhada agora pelo + (lê-se plus), que é também o primeiro apoio europeu ao desporto. O alargamento do âmbito do Erasmus precisou de um esforço extra, e esse esforço foi muito notado no financiamento concedido. A Comissão Europeia concedeu um reforço de 40%, cerca de 15 milhões de euros, aos fundos que actualmente disponibiliza.

Este dinheiro será aplicado principalmente no desenvolvimento de estratégias colectivas, fomentando a cooperação entre empresas e os estabelecimentos de ensino, sendo reduzido o ênfase dado ao apoio à mobilidade individual.

Apesar de a atualização não ter sido muito contestada ocorreu de forma algo conturbada. A vitória do “sim” no referendo popular suíço à limitação da entrada de cidadãos da UE no país, que levou o governo suíço a cancelar um acordo de livre circulação com a Croácia, teve uma reacção rápida de Bruxelas. A CE cancelou uma linha de financiamento à investigação que já tinha entregue ao país cerca de 1800 milhões de euros nos últimos sete anos, e poderia ceder um valor ainda maior que esse até 2020. A inclusão da Suíça no Erasmus+ foi também cancelada, uma vez que o projeto se baseou no pressuposto da livre circulação entre todos os estados participantes. A decisão ainda não é definitiva, uma vez que 74% da população está contra o fim dos acordos bilaterais com a UE, mas as negociações para a reinclusão do único país da Europa ocidental fora da União estão canceladas até à regularização da situação com a Croácia.

A exclusão de um país com uma grande diversidade cultural – quatro divisões territoriais, cada uma com uma cultura própria e línguas diferentes – é uma má notícia para quem quer uma oportunidade para contactar com outras culturas. A maior vantagem do programa parece ser exactamente essa: unir, de facto, as populações dos vários países europeus através do contacto, em idade estudantil, de jovens de vários países. Esta é a mais valia que protegeu o Erasmus de todas as críticas que recebeu: uma Europa que tenciona ser unida tem que promover o contacto entre os seus futuros dirigentes, formando uma geração que vive não apenas nos problemas do seu país natal mas de todos os que fazem parte da comunidade.

Carlos Moreira

Espaço Erasmus

Todas as edições do Jornal Diferencial conta-vos as experiências de alunos Portugueses que foram estudar para o estrangeiro através do programa Erasmus.

Cara ou Coroa

A Praxe tem sido fortemente debatida nos últimos meses. Na nossa rúbrica de opinião desta semana discutimos o tema “Será que a praxe ainda é necessária”.

S3A - Flying Ideas

Uma competição de aerodelismo pouco convencional, onde em vez de aviões, se constroem ideias, organizada pela Secção Autónoma de Aeronáutica Aplicada.

14ª Edição das JEEC

A 14ª edição das Jornadas de Eletrotécnica e Computadores traz convidados muito especiais ao campus da Alameda. A não perder.



Bem-vindos a este novo semestre. O conhecimento popular esclarece que “ano novo” (para nós, semestre) significa vida nova. É nesta altura que voltam as sazonais promessas esquecidas de comprometimento em ir às aulas, organizar o tempo ou até de encontrar o método de estudo ideal.

É também nesta altura em que a faculdade se assemelha à mitologia Hollywoodesca do college. Os anfiteatros brevemente irão cingir-se à ocupação dos últimos resistentes. Mas é para outro tema que o Diferencial decide olhar.

Abrem as candidaturas para os programas de mobilidade, e o tema de conversa habitual é o popular Erasmus. Nesta edição o teu jornal apresenta uma análise a esta realidade. Debate-se o que se espera, e a experiência de quem foi, ou está neste momento a ambientar-se aos ares do Novo Mundo.

E não é tudo...

Não pudemos deixar de fora o mediatismo à volta da praxe. (Não, não vamos insistir naquilo que já estamos fartos de ouvir. Por enquanto o Diferencial ainda não faz parte da TVI).

Assim sendo, apresentamos-te a opinião de algumas individualidades inseridas neste meio, e em tudo o que ele implica.

Nesta edição apresentamos ainda uma nova secção feita especialmente para aqueles que têm interesse em complementar a sua formação académica. Sabias que mesmo que não tenhas concluído a licenciatura existem bolsas de iniciação à investigação às quais te podes candidatar? Os classificados servem para isso mesmo, para que possam ter ideia de bolsas, estágios, ou outras atividades complementares que interessem aos alunos do Técnico.

E com isto, o Diferencial deseja-te “boas entradas”!

Diferencial

Ficha Técnica

Direcção

Cristina Couto, João Luís, Vasco Rato

Redacção

Alberto Cohen, André Pombeiro, António Silva, Carlos Costa, Carlos Moreira, Fernando Pedro, Guilherme Lopes, Maria Aparício Nunes, Oleg Maksimov, Patricia Silva, Pedro Brandão, Saul Pereira, Sebastião Braz de Oliveira, Sofia Dias, Tomás Hipólito

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
email : diferencial.ist@gmail.com
web : diferencial.tecnico.pt

ESPAÇO ERASMUS- O Que é Nacional é Bom

Um título contraintuitivo dado o tópico. No entanto vou escrever sobre a ideia que o resto da Europa tem, ou não, sobre os portugueses.

Temos tendência, como portugueses, para pensar que somos os coitadinhos, aqueles que estão atrasados em relação aos outros. Quando embarquei na aventura “ERASMUS” não sabia bem o que esperar. O Técnico sempre disse que formava os melhores alunos a nível europeu, contudo sempre tive a sensação que isso poderia ser propaganda enganosa.

O primeiro contacto com os restantes alunos de Erasmus fez com que me apercebesse que o Técnico lá fora não passa de apenas mais uma universidade técnica, com a vantagem de ser em Lisboa, à beira mar plantada, e os portugueses um povo algo exótico e desconhecido, afastado da realidade europeia.

Apesar desta constatação, apercebi-me também que embora “desconhecidos”, nós, alunos portugueses que lá se encontravam, destacávamos-nos, isto porque socialmente estamos à vontade em várias línguas. Passo então a explicar: Inglês, é a nossa segunda língua, temos 8 anos de escolaridade obrigatória de inglês (acima dos restantes países sul-europeus), os nossos filmes não são traduzidos, são legendados, por estes dois motivos o nosso nível é muito acima da maior parte dos restantes países; Espanhol, para os portugueses é fácil, basta acentuar mais a vogais, falar com a boca mais aberta e falamos espanhol; Francês, lá perdido no nosso ensino básico aprendemos a dizer “Je m'appelle” entre outros clichés, portanto já contamos três línguas (quatro com o português) no currículo; Italiano, não sabemos mas com algum esforço entendemos. Portanto, com este conhecimento linguístico já

CLASSIFICADOS

Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

AREA: Telecomunicações

A QUEM SE DESTINA: Alunos de Engenharia Electrotécnica, Redes e Telecomunicações, e Informática.

REFERÊNCIA: “Two research grants - Bolsa de Iniciação Científica (BIC) - are now available at the Research Unit “Communication Networks and Mobility”, financed by national funds FCT/MCTES (PIDDAC).”

PRAZO DE CANDIDATURAS: 7/03/2014 - 24/03/2014

VAGAS: 2

DURAÇÃO: 3 meses

MAIS INFORMAÇÃO: <http://www.eracareers.pt/opportunities/index.aspx?task=global&jobId=43027>

Bolsa de Investigação - Licenciado (BI)

AREA: Engenharia Química, no âmbito do projecto Estratégico do CQE com a referência PEst-OE/QUI/UI10100/2013, com o apoio

nos destacamos dentro da realidade internacional, e isto foi só o início daquilo que me levou a dar o nome que dei ao tópico.

Na Holanda os semestres estão divididos em dois quartis, 15 créditos até Novembro mais 15 créditos até Fevereiro, o que fez com que tivesse de fazer 10 cadeiras de 3 créditos durante o semestre. Por estar numa universidade do top 50 mundial achei que a carga de trabalho seria no mínimo equivalente à do Técnico, mas, para minha felicidade, isso não aconteceu.

Trabalhando um terço daquilo que fazia no Técnico, conseguia, à vontade, ter a matéria em dia e mesmo assim ter uma vida perfeitamente descontraída e activa, onde pude incluir desporto, viagens e, claro, a vida típica de Erasmus. Nas duas semanas que precediam os exames bastava aplicar o “ritmo IST” e os exames faziam-se sem grande problema.

Serve isto para dizer que tanto a nível social como a nível académico, “o que é nacional é bom!”. Como portugueses e alunos do Técnico estamos mais que preparados para enfrentar o mundo internacional, e se tiverem a oportunidade de fazer um programa de intercâmbio como o Erasmus, não hesitem, sigam em frente, que não se vão arrender.

Se quiserem saber mais sobre a minha experiência de Erasmus podem consultar o blog: <http://conquistadalaranja.blogspot.nl/>

Tiago Malaquias
Eng. Biomédica
Eindhoven, Holanda

financeiro da FCT/MEC através de fundos nacionais (PIDDAC).

A QUEM SE DESTINA: Investigadores com o grau de Licenciado em Química ou Engenharia Química. Será dada preferência a candidatos com o grau de Licenciado em Química, com conhecimentos de Química Biológica, e com o mínimo de média de licenciatura de 15/20 (ou equivalente).

PRAZO DE CANDIDATURAS: 06/03/2014 - 20/03/2014

VAGAS: 1

DURAÇÃO: 9 meses

MAIS INFORMAÇÃO: <http://www.eracareers.pt/opportunities/index.aspx?task=global&jobId=43032&lang=pt>

Colaborador(es) para o Jornal Diferencial

REFERÊNCIA: Se estás interessado em participar na redacção do Jornal Diferencial, convidamos-te a passar pela nossa sala, situada junto à Secção de Folhas, ou a enviar um mail para diferencial.ist@gmail.com.

14ª JORNADAS DE ELETROTÉCNICA E DE COMPUTADORES

A decorrer na semana de 10 a 14 de março, a 14ª edição das Jornadas de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, conta este ano com uma grande diversidade de eventos, desde palestras com empresas, painéis de discussão de temas actuais e workshops em diferentes vertentes das competências de um Engenheiro.

A sessão de abertura, que contará com a presença do Presidente do IST, o professor Arlindo Oliveira, iniciar-se-á às 9h30 de dia 10 de março, onde se abordará o tema pós fusão UTL/UL.

Durante esta sessão de abertura, também se prestará homenagem ao Professor Abreu Faro (homenagem esta que se prolonga por 5 dias num stand da exposição tecnológica no átrio de Civil), um professor com um papel muito importante no país, sendo considerado o pai da investigação científica em Portugal. Seguir-se-á a entrega do Prémio Luís Vidigal.

Ainda dia 10, da parte da tarde, Dipanjan Das, um orador internacional da gigante Google Research, irá dar uma palestra sobre “Machine Learning: Natural Language Processing”.

Na terça-feira, dia 11, marcarão presença a Coriant, a Ericsson e a Vodafone, para um painel de discussão: “Connecting Everyone and Everything”. Ainda na mesma tarde, Carlos Abreu, director da Secil, irá apresentar uma palestra intitulada “A Indústria Portuguesa: A Chave para a Crise”.

No dia 12, David Carvalho marcará presença nas Jornadas. Com 35 anos, e licenciado em Engenharia Electrónica e de Telecomunicações pela Universidade de Aveiro e fundador de sete empresas, veem apresentar-nos a sua definição (muito particular) de empreendedorismo.

A quinta-feira, dia 13, será outro dia preenchido, contando com a presença do director do Microsoft Language Development Center, Miguel Sales Dias. Segue-se então uma palestra sobre Aeronaves Não Tripuladas, que será dada pelo Director do Centro de Investigação da Academia da Força Aérea.

No último dia, contar-se-á com um painel de ex-alunos do Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (bem como de outros cursos do DEEC), onde serão partilhadas experiências com os mais novos. Adicionalmente, contaremos com a presença de Luís Ceze da Universidade de Washington, numa organização conjunta com o INESC-ID.

De maneira a tornar todo o evento ainda mais interactivo, no átrio do pavilhão de Civil do Técnico, haverá exposições de diferentes tecnologias relacionadas com a Engenharia Electrotécnica, reflectindo a diversidade da área. Juntamente com toda a tecnologia exposta, também marcarão presença diferentes empresas, de maneira a estreitar laços entre o mundo empresarial e o académico.



A organização das JEEC

NA COMPRA DE 1 JOGO I COMBATE LASER TAG OFERTA DE OUTRO IGUAL!*

I COMBAT LASERTAG

O LASER TAG MAIS AVANÇADO DO MUNDO

//// TU ÉS O JOGO! ////

O Laser Tag mais avançado do mundo, utilizado para o treino das forças militares americanas.

ELECTRIC SHOCK +18 Anos

RECARGAS CO2 SOM E VIBRAÇÃO

TORNEIOS E FESTAS

Segue-nos em **xtremegames99k**

UMA OFERTA:

X TREME GAMES

INTERACTIVE HOUSE

Rua de Dona Estefânia 98-A

SIMULAÇÃO DE COMBATE COM RÉPLICAS DE ARMAS REAIS EM CAMPO DE BATALHA URBANA E SELVA

VALE NA APRESENTAÇÃO DESTA CUPÃO 1 JOGO LASER TAG GRÁTIS

2 POR 1

*Oferta válida até 30 de dezembro para jogos de 4/5/6 pessoas (16/20/24€).

1		6		8				
	4		2					6
				9		1	8	2
					7	3		
	8	2	5	1	3	4	9	
		7	8					
9	5	1		2				
2					4		6	
				3		2		5

As soluções serão disponibilizadas em diferencial.tecnico.pt

	2	1	8					5
5						2	9	1
	3		1				8	4
2						8		
			3	7				
		4						2
8	1				6		4	
4	5	3						9
6					4	3	2	

As Escolhas do Diferencial

Orange is the new Black

Líder no serviço de streaming online, a Netflix dedicou-se também a providenciar aos seus utilizadores conteúdos originais.

A par de *House of Cards*, já conhecida pela sua qualidade em termos da história e interpretações, é-nos apresentada também uma série de comédia, de contornos dramáticos com um humor assertivo e revestido de cinismo, em *Orange is the new Black*.

A nossa protagonista, Piper Chapman (Taylor Schilling), uma mulher na casa dos trinta, com uma vida de classe média-alta bastante confortável, é sentenciada a quinze meses de prisão por, há dez anos, ter cometido o crime de transportar dinheiro para a sua, então, namorada traficante de droga.

Sempre sem perder de vista a humanidade das suas personagens, temos então uma série com momentos que vão desde o absurdo e insólito ao comovente, num retrato satírico do sistema prisional feminino americano.



Binómio Discriminante

Borderlands 2

Com gráficos em estilo *cell shading* que lembram uma banda desenhada em movimento, *Borderlands 2* (B2) é, essencialmente, um *shooter* em primeira pessoa, adequado para jogar acompanhado por até mais de três jogadores online ou em ecrã dividido, com diversas características de *role playing game* e momentos constantes de humor.

E armas. Milhões e milhões de armas, com habilidades, atributos, aspectos e raridades diferentes. Desde metralhadoras corrosivas, snipers que opinam sobre a nossa pontaria ou uma caçadeira que dispara espadas que explodem em espadas mas pequenas que explodem novamente.

Tal como o seu antecessor, B2 apresenta mecânicas de *RPG* com um sistema de classes e pontos de habilidade. Mas já que no primeiro *Borderlands* a estória era apontada como o maior ponto fraco do jogo, em B2 ouve um cuidado especial neste aspeto, tendo-se conseguido uma história envolvente, detalhada e hilariante, com um elenco de personagens tanto novas, como já conhecidas do jogo anterior. Os novos jogadores da série *Borderlands* não terão dificuldades em acompanhar os acontecimentos passados e presentes no planeta Pandora.

O jogo passa-se em desertos, glaciares, cidades utópicas em construção, barragens, fábricas de *robots* e num sítio aptamente chamado de *Friendship Gulag*, entre outros. Estas áreas vão sendo desbloqueadas à medida que o jogador vai avançando na narrativa ao completar missões. Tanto as missões principais como as secundárias são interessantes e variadas o suficiente para que não se tornem monótonas. Um dos fatores que contribui para isto é um *voice acting* de qualidade que nos acompanha ao longo de todo o jogo. Os NPCs falam constantemente com o jogador e entre si, sejam aliados ou inimigos. E é pelas conversas que as

personagens ganham vida e histórias distintas e complexas, com especial menção para *Handsome Jack*: o carismático antagonista e ditador de *Pandora*, cujos interesses envolvem tortura, o som da sua própria voz, póneis feitos de diamantes e troçar dos protagonistas a qualquer oportunidade.

O humor está presente em todos os aspectos do jogo, de forma maioritariamente fluida, com ocasionais piadas forçadas. Os jogadores mais atentos irão encontrar pormenores e centenas de referências *pop culture* para todos os gostos como *robots* a fazer *dubstep*, bandidos que recitam *Shakespeare* a meio de um tiroteio e pilotos de helicóptero que trauteiam a “Cavalcada das Valquírias” ou uma engrenagem dourada que tem de ser destruída num vulcão. Para além do jogo base existem ainda DLC’s vendidos em separado que adicionam mais 2 classes jogáveis e 4 expansões principais que acrescentam mais áreas, personagens, missões, armas e loucura ao jogo original. Tanto o jogo como os DLC’s podem ser comprados pela plataforma *Steam*.

Carlos Costa



O Ardina

Uma opinião sobre a fatura da sorte

Dez euros em faturas vão dar direito a ter um cupão da sorte, fala-se por estes dias. E se a sorte bater mesmo à porta, trará com ela a felicidade de ganhar um carro de gama alta. Dez milhões de euros são o total deste investimento público.

Li duas críticas que parecem bastante razoáveis. Em primeiro lugar, aponta-se o dedo à medida por ser profundamente desigual na forma como trata ricos e pobres: quem possui mais, mais gasta; quem mais gasta, mais probabilidade tem de ganhar o carro. Enfim, não serão surpresa as propostas deste governo que se pautem pelo fomentar da desigualdade social. Em segundo lugar, o facto de serem oferecidos carros de gama alta, dada a sua natureza poluente, não é um sinal carinhoso para o ambiente.

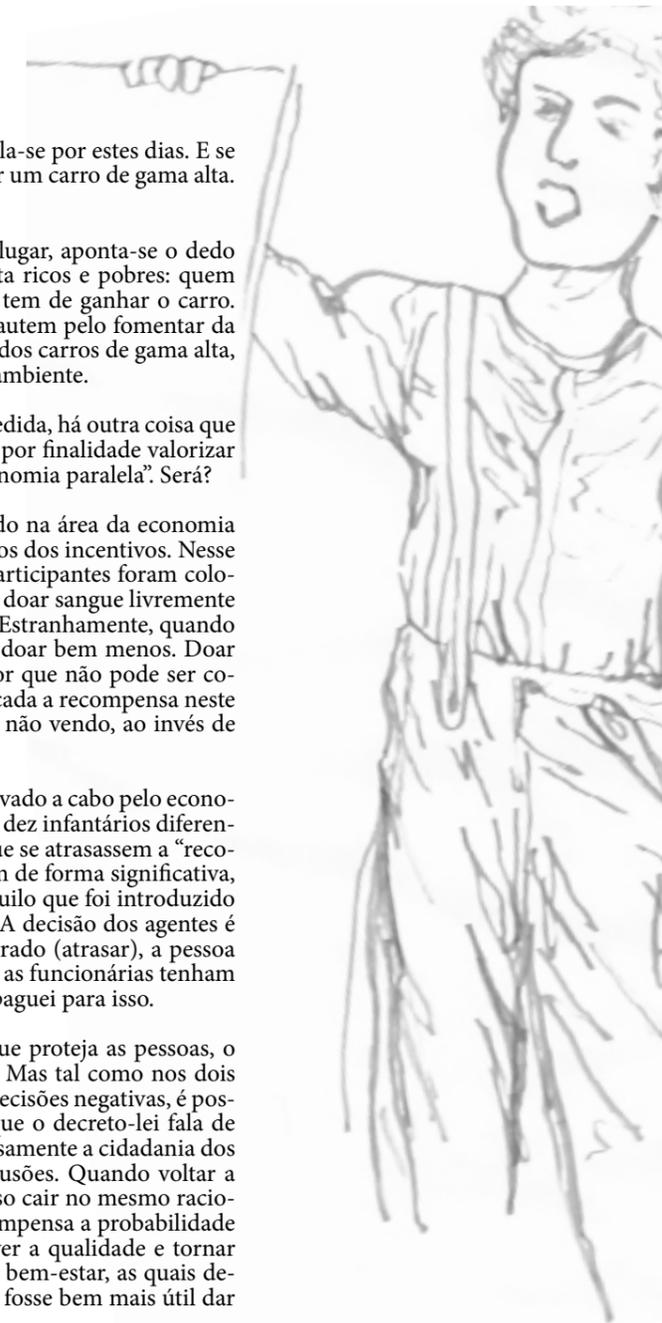
Passando uma vista de olhos pelo decreto-lei que propõe esta medida, há outra coisa que me parece engraçado destacar. Lê-se que “a fatura da sorte tem por finalidade valorizar e premiar a cidadania fiscal dos contribuintes no combate à economia paralela”. Será?

Um velho estudo de 1970 por Richard Titmuss, tão badalado na área da economia comportamental, faz-nos pensar acerca da cidadania e dos efeitos dos incentivos. Nesse estudo, o autor montou um cenário experimental em que os participantes foram colocados numa de duas situações: ou lhes era inquirido se queriam doar sangue livremente ou se queriam doar sangue a troco de um incentivo monetário. Estranhamente, quando a recompensa monetária é introduzida, as pessoas tenderam a doar bem menos. Doar sangue tem um valor enorme, humano, moral, cívico. Um valor que não pode ser coberto por nenhum prémio ou estímulo positivo. Quando é colocada a recompensa neste ato, a decisão da pessoa passa perniciosamente a ser vendo ou não vendo, ao invés de fazer o bem ou fazer o mal.

Um outro estudo, este com a introdução estímulo negativo, foi levado a cabo pelo economista Uri Gneezy. Aqui, o autor observou o comportamento em dez infantários diferentes, quando foi introduzida uma multa a ser aplicada aos pais que se atrasassem a “recolher” as crianças. Contra-intuitivamente, os atrasos aumentaram de forma significativa, assim que as multas começaram a ser aplicadas. Novamente, aquilo que foi introduzido com o estímulo foi um preçom em algo que não deveria ter um. A decisão dos agentes é deturpada. Entre fazer o correto (chegar a horas) ou fazer o errado (atrasar), a pessoa decide como se de um investimento se tratasse: não faz mal que as funcionárias tenham que passar mais tempo no infantário por culpa do meu atraso, paguei para isso.

A equidade fiscal, a contribuição monetária para um estado que proteja as pessoas, o combate à economia paralela, devem ser valores da cidadania. Mas tal como nos dois estudos citados, nos quais os estímulos motivaram exatamente decisões negativas, é possível que a medida do governo possa ser adversa. Se é certo que o decreto-lei fala de cidadania fiscal, talvez a fatura da sorte seja algo que retira precisamente a cidadania dos contribuintes. Olha para o cidadão como jogador. Duas conclusões. Quando voltar a perder tempo a soletrar um número de identificação fiscal, posso cair no mesmo raciocínio que me leva a não jogar no euromilhões: o esforço não compensa a probabilidade baixa de ganhar um carro. Talvez fosse bem mais útil promover a qualidade e tornar evidente a necessidade das instituições que promovem o nosso bem-estar, as quais deveriam ser meta última da nossa responsabilidade fiscal. Talvez fosse bem mais útil dar certezas que o pagar e fazer pagar impostos é o gesto correcto.

Fernando Pedro



CURSO INICIAL DE PRIMEIROS SOCORROS

8 HORAS – 23 DE MARÇO DOMINGO DE 2014 DAS 9H00 ÀS 18H00

Modalidade de Formação: Presencial - Confere certificado de Formação Profissional

Local: Instituto Superior Técnico Alameda / Associação de Estudantes

INSCRIÇÕES

968 165 780-Moche
911 518 212-Extreme
<http://tinyurl.com/q4ubrfr>

OBJECTIVO:

Esta formação inicial tem como foco o desenvolvimento de várias situações possíveis de acontecerem, nas quais o conhecimento de primeiros socorros básicos é fulcral para que o primeiro socorro seja prestado CORRECTAMENTE.

Ao frequentar este curso, ficará com os conhecimentos suficientes para uma primeira intervenção, conferindo assim operacionalidade e autoconfiança perante uma situação hostil onde haja um sinistro.

Preço: 15€ Não Sócios AEIST 13€ Sócios AEIST

Inscrições até: Quinta-feira 20 até às 23H00

CARA OU COROA - Será que a praxe ainda é necessária?

Rui Morais

Dux Veteranorum do Instituto Superior Técnico

A Praxe Académica define-se, de uma forma geral, como o conjunto dos usos e costumes tradicionalmente existentes entre a comunidade académica. Existe uma grande confusão acerca do propósito da Praxe, porque se deve manter, no que consiste concretamente, tanto daqueles que estão contra como daqueles que dizem defendê-la.

O propósito da Praxe é tão simplesmente manter um conjunto de práticas que se repetem ano após ano entre os estudantes, tendo em atenção a evolução que se teve no passado e a necessária face à sociedade que nos envolve. Colar objetivos apenas para justificar a existência da Praxe é desvirtuá-la, é esvaziá-la de todo o seu simbolismo, é tirar-lhe a razão de ser.

Muitos dizem que a Praxe é integração. Se o objetivo da Praxe é a integração dos novos alunos no ambiente da Universidade, por que razão mantemos um costume antigo como o uso da Capa e Batina? Porque temos regras quanto ao seu uso? Porque continuamos a usar símbolos como a Colher, a Moca e a Tesoura e lhes chamamos ainda “Insígnias da Praxe”? Porquê manter uma hierarquia? Por todas estas razões e muitas mais, é fácil compreender que a Praxe não tem por objetivo principal esta integração que tanto se fala. Podemos sim, afirmar que essa integração surge como consequência (muito boa) da vivência em comunidade, partilha de histórias, símbolos, tradições, valores. A pertença a um grupo com todas estas características é que fomenta o sentimento de estar integrado, não o contrário.

A Praxe é, sim, um conjunto amplo de costumes, de regras que estabelecem as relações, direitos e deveres dentro de uma hierarquia, de símbolos e simbolismos, de posturas. É saber-se ser e estar enquanto estudante numa cultura que é muito superior a ele mas da qual o próprio faz, ao mesmo tempo, parte.

Então porque se deve manter a Praxe Académica? A Praxe, como qualquer grupo ou cultura, mantém-se para aqueles que a ela querem pertencer, para os que veem nela algo de valor. A liberdade de escolha é fundamental, tanto para os que querem associar-se à Praxe como para os que dela pretendem distância, e nenhuma destas escolhas pode resultar em represálias.

Mantém-se a Praxe Académica pelo gosto em fazer parte de uma cultura criada por estudantes para estudantes, pelo gosto e orgulho em usar-se a Capa e Batina, em usar-se as Insígnias Pessoais e ver nelas o evoluir do nosso percurso académico, em participar e viver momentos emocionantes e simbólicos como uma Serenata Monumental ou um Cortejo Académico, pelo gosto em saber ser e estar enquanto estudante em cada um desses momentos, em cumprir certos preceitos que se tornaram tradicionais entre os estudantes ao longo de gerações.

Bruno Moraes Cabral

Realizador Documentário “Praxis”

A integração dos novos alunos na universidade tem de ser pensada. Esta integração deve privilegiar práticas de dominação dos mais velhos sobre os mais novos, ou pelo contrário um ambiente de confraternização de igual para igual? A primeira opção é a Praxe, em que as iniciativas baseiam-se numa relação hierárquica, a segunda opção é uma alternativa que temos de reinventar.

É urgente construir esta alternativa porque a Praxe não é uma brincadeira inofensiva. Em primeiro lugar porque já fez muitas vítimas, pessoas que foram abusadas e ficaram marcadas psicologicamente ou até fisicamente. Em segundo lugar porque a Praxe reproduz um sistema de valores – a submissão e a obediência – que é contrário do que deve ser a universidade. O ensino superior deveria promover o oposto: a reflexão, o pensamento, a irreverência. As maiores descobertas da humanidade são feitas por pessoas que não pensam como as outras, pessoas que não aceitam o que lhes é dito pelos mais velhos como um dado adquirido ou uma inevitabilidade. Ou seja, o oposto à Praxe.

O período da universidade é um tempo único na vida e deveria ser este espaço de possibilidades, de opções múltiplas, e de liberdade desde o primeiro dia. Dizem que há liberdade de escolha na Praxe, mas todos sabemos que ela não é uma verdadeira opção enquanto a praxe tiver o monopólio do acolhimento dos estudantes. Por exemplo, dizer aos caloiros: ou participas, ou tens de te declarar “anti-praxe” é estabelecer um binómio que já é uma violência por si só, criando uma pressão brutal: “ou estás connosco ou estás contra nós”. Neste contexto, um consentimento real e autónomo não existe, e ainda há muitas outras chantagens. A capacidade de argumentação de quem organiza a Praxe e pensou sobre ela várias vezes anteriormente é logo muito mais desenvolvida do que a pessoa que está confrontada com esta questão pela primeira vez. Eu próprio ia cedendo perante tantos argumentos que ouvi quando me quiseram praxar e eu recusei.

A principal questão para mim é: porque a maioria dos estudantes acha a Praxe necessária? Já houve uma época em que não havia praxe e os estudantes integravam-se muito bem sem ela. O problema é que a Praxe tornou-se a única forma de acolhimento, e as muitas associações de estudantes não procuraram criar alternativas. Ganhou cada vez mais poder ano após ano, com a complacência de todos e a sua reprodução sem reflexão.

Perante a hegemonia atual da Praxe, não basta acabar com ela, é preciso envolver os estudantes e as instituições na criação de dias de boas vindas aos novos alunos. Defendo a organização de iniciativas criativas e mobilizadoras, festas, jogos, da mesma forma que a praxe promove, mas com uma diferença fundamental: desembaraçarem-se das regras, da lógica e dos princípios velhos e ultrapassados da praxe. Iniciativas em que o conhecimento mútuo é promovido em igualdade de circunstância, sem humilhação nem autoritarismo. A alternativa é possível, depende das Associações de Estudantes, dos vários órgãos da universidade e de todos os agentes em geral do ensino superior.

Rapidinhas

Investigação sobre rodas

Elefante amigo

Está aberto o leilão

No âmbito de um projeto de investigação desenvolvido em conjunto pelo IST e pelo INESC-ID, nasceu o site “CycleOurCity”. Este sugere aos ciclistas a melhor rota entre dois pontos no mapa, tendo em conta critérios como a inclinação, o tráfego e a distância do percurso. O sistema conta com a participação dos utilizadores para classificarem os troços, melhorando o serviço prestado. Numa fase inicial o site cobre a cidade de Lisboa, sendo que existe a possibilidade de expansão a qualquer outra localidade.



Não é novidade que os elefantes choram a morte de um companheiro, socializam no banho e se ajudam mutuamente. Uma dupla de cientistas observou recentemente, no terreno, que os elefantes também reconhecem quando um semelhante está nervoso ou perturbado. Mais ainda, tendem a aproximar-se e formar círculos protetores, imitando o comportamento do animal afectado. Este tipo de empatia é raro no mundo animal, e a sua observação pode abrir portas a novos estudos.

UltimEyes

É o nome da *app* que promete fazer-te ver mais longe. Está disponível publicamente e foi desenvolvida por Aaron Seitz, que comprovou o seu efeito em jogadores de baseball. No estudo publicado pela revista “Current Biology”, o cientista da Universidade da Califórnia explica que o segredo está no treino do cérebro, e não dos olhos. Infelizmente para quem sofre de problemas do globo ocular, isto significa que não há um novo tratamento “à vista”.

Os 85 quadros de Joan Miró, que pertenciam ao falido Banco Português de Negócios (BPN), vão mesmo ser vendidos. A decisão é avançada em Assembleia da República por Francisco Nogueira Leite, presidente da Parvalorem. A empresa foi criada pelo Estado para minimizar as perdas por falência do banco (na altura público), e viabilizar a sua reprivatização. Assim, tudo indica que o fantasma de Miró, falecido em 1983, abandonará mesmo as terras portuguesas, com direção a Londres, onde será realizado o leilão.



FLYING IDEAS- DÁ ASAS ÀS TUAS IDEIAS

Os mais atentos já devem ter visto afixados pelo Técnico cartazes a anunciar o *Flying Ideas*, um evento organizado pela S3A em parceria com a APAE e a Junitec, a realizar no dia 17 de Maio, no campus IST-Alameda.

Consiste numa competição de aeromodelismo, mas menos convencional, ou seja, em vez de fazer a construção de um avião, cada equipa faz a construção da sua “ideia”. Isto é, não é necessário ter a forma de um avião, desde que voe! Esta é uma ótima oportunidade de pôr a criatividade à prova e de concretizarem um projeto de aeromodelismo.

A competição já existiu no ano anterior, mas os seus horizontes eram limitados a colaboradores e membros da S3A. Por sugestão dos professores que constituem o corpo de jurados e por demonstração de interesse de um vasto conjunto de alunos, foi decidido este ano alargar o evento a toda a UL. Acima de tudo o projeto visa uma introdução à modalidade, tornando-a acessível a qualquer um.

Se o aeromodelismo é uma modalidade que te fascina, tens agora uma oportunidade de adquirir ou pôr em prática conhecimentos e fazer a tua ideia a voar. Na competição em si, existem as opções de competir no interior ou no exterior e cada equipa pode optar por participar apenas numa ou em ambas.

O objetivo da competição é promover uma oportunidade de contacto com o aeromodelismo, bem como uma permuta de conhecimentos entre colegas mais aficionados e quem se inicia, criando espírito de cooperação e entreajuda. Para inscreverem a vossa equipa, de 3 a 5 elementos, entrem em contacto com a S3A, com o custo de 20 euros, que vos dará di-

reito a um kit com material para construírem a vossa ideia.

A avaliação da competição é feita com base nos seguintes critérios: a prova de vo, o design do modelo apresentado, a originalidade e um relatório onde deve constar a justificação das opções tomadas no desenvolvimento do projeto. Antes da competição haverá uma apresentação, onde os grupos darão a conhecer os seus modelos e falarão das etapas de construção, materiais usados e conhecimentos aplicados. O piloto e o comando serão cedidos pela organização.

Esta é uma competição que além do desafio promete aos participantes muita diversão, portanto aproveitem a oportunidade de mostrar o que valem e, quem sabe, ganharem o prémio!

Patricia Silva



Agenda Cultural

Musica



Offbeatz

Com o objetivo de apoiar e estimular o aparecimento de novas bandas portuguesas, o Offbeatz é uma iniciativa da MusicBox, o clube situado no Cais do Sodré que é um meio-termo entre uma sala de espetáculos e um espaço de dança. O evento envolve concerto e é de entrada livre, todas as quartas-feiras às 22h.



Capitão Fausto

Mantendo-nos no tema da música portuguesa, “Capitão Fausto”, uma das bandas de pop progressivo mais refrescantes no panorama musical português desde à muito tempo, irá actuar dia 20 de Março, às 21h no Centro Cultural de Belém. Este será o concerto de apresentação do seu segundo álbum de estúdio, “Gazela”, e promete levar o público numa viagem psicadélica e

especial onde ninguém irá querer parar de dançar. O preço dos bilhetes varia entre os 11€ e os 13,5€.

Cinema

Ciclo 2ª Guerra Mundial

Está a decorrer, até ao final de Março, no Centro Mário Dionísio, o Ciclo 2ª Guerra Mundial, uma seleção de 13 filmes que tenta narrar a história violenta que gerou a Europa actual, entre os quais encontram-se clássicos como “O Pianista” e “O Julgamento de Nuremberga”. Sessão todas as segundas-feiras, às 21h30.



Monstra 2014

O festival de cinema de animação de Lisboa está de volta, para divulgar o melhor do cinema de animação mundial enquanto arte independente. Aqui são expostos filmes selecionados de animação de todo o mundo, assim como os filmes vencedores de concursos lançados pela organização. Este ano em particular o festival é feito como homenagem à Hungria, pelo centenário do seu primeiro filme de animação, realizado por István Kató. As exhibições serão feitas entre 13 e 23 de Março em diversas salas de cinema, a destacar o Cinema S. Jorge e o Cinema City Alvalade.

Diários da Crise

Informação que não é mas pode vir a ser

Ultima Hora : Dificuldade dos exames de ACED explicada por presença extraterrestre.

De Lisboa 2014 - Uma vez mais a TVI vai onde ninguém foi antes. Após sucessos jornalísticos que roçaram mistérios ancestrais e cultos a Deuses sinistros, Ana Leal investiga mais uma trama que pode abalar os fundamentos do mundo moderno. A possibilidade de que o Instituto Superior Técnico esteja a ser controlado por alienígenas. O mistério surgiu após uma dica anónima que tildava o último exame de Análise Complexa e Equações Diferenciais como 'feito por extraterrestres' ou 'só um alien passava aquilo'. Giorgio A. Tsoukalos, apresentador do famoso programa 'Ancient Aliens' ajudou na investigação que visava descobrir e desmascarar os reptilianos de Ganimedes que governavam e lecionavam no IST, procurando as melhores mentes entre os estudantes de modo a conseguir satisfazer a sua gula por pensamentos humanos. A investigação foi audaciosa, introduzindo a temerária repórter num submundo de fóruns e subreddits, e apesar de nunca ter posto os pés na faculdade e de só ter falado com pessoas de autoridade questionável, conseguiu realizar um especial de 5 horas no qual descrevia estes reptilianos. O desprezo e indiferença mostrado pelas autoridades do IST só apoiava a sua hipótese, desmascarando uma vez mais um perigo escondido na nossa sociedade. Qual será o próximo mistério a ser desvelado? Pinto da Costa é o Messias? O Terreiro do Paço foi construído por alienígenas? Apenas Ana Leal sabe.

Alberto Cohen

Cartoon - Sem Diferenças

PASSATEMPO

Encontre as
semelhanças

